

Vitória 458 anos

A CIDADE VISTA EM NÚ

A Capital faz aniversário hoje, com uma população que já chega a mais de

GILDO LOYOLA

VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

■ ■ Você já notou como os números fazem parte do nosso dia a dia? Eles representam quase tudo o que fazemos: o peso, a idade, identificam a casa, o apartamento, você, a linha do ônibus, a placa do carro, os telefones, as contas, senhas e por aí vai. Desde que a humanidade aprendeu a contar, os números vêm nos ajudando a entender a vida, a dimensionar o espaço em que vivemos. Já há quem afirme até que as nossas vidas se transformaram em grandes bancos de dados, com diversos tipos de informação.

E não é diferente com as cidades. Modelos matemáticos são utilizados para controlar todas as suas atividades, do consumo de energia e água até os semáforos e o tempo dos alunos nas escolas. Então, nada melhor do que alguns números para te ajudar a conhecer um pouco mais Vitória, que hoje completa 458 anos. Mas não se assuste com a idade. Apesar de ser uma das dez cidades mais antigas do país, ela passou por grandes transformações. Que o digam os números!

Seu território, por exemplo, foi aumentado várias vezes, com aterros que mudaram o seu perfil

territorial, e que hoje totaliza 93 km². Com a expansão, que atingiu a região continental, nem os morros escaparam. Hoje 29 bairros ocupam as regiões mais altas, que representam 40% da área de Vitória. Seu pequeno litoral – são 1.100 km de costa – também é extremamente disputado. Não é à toa que os bairros mais populosos – Jardim da Penha (24.623 habitantes) e Jardim Camburi (23.882) – estão à beira-mar.

POPULAÇÃO

E por falar em bairros, já são 79. São ocupados por 317.817 habitantes. E olha que em 1920 eram

A cidade em números

Território

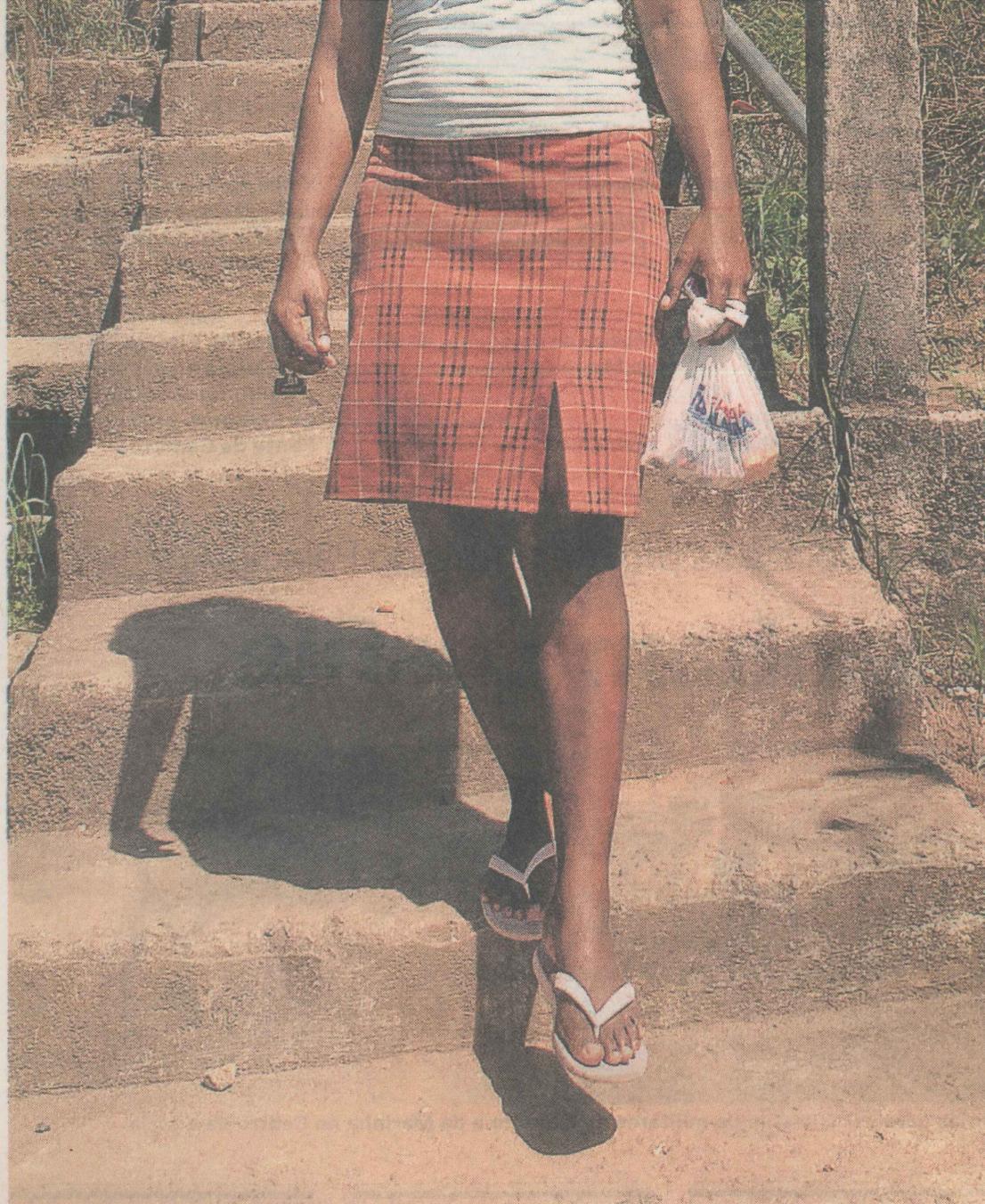
34 ilhas e a região continental constituem Vitória, totalizando	93 km ² de área. É uma das três ilhas-capitais do Brasil	317.817 habitantes é a população estimada para 2008. Equivale a 19,30% da população do Estado	525 km separam Vitória do Rio de Janeiro
		3,4 habitantes/km ² foi a densidade demográfica de Vitória em 2008	Está a 882 km de São Paulo, a 526 km de Belo Horizonte e a 1.238 km de Brasília

Socioeconômicos

54,76% do PIB da Região Metropolitana vem de Vitória, que contribui ainda com	29,6% é o potencial de consumo de Vitória	8.895 é o número de famílias que recebem o benefício do programa Bolsa-família	3 mil idosos são atendidos nos
27,2% do PIB do Espírito Santo	28,6% da mão-de-obra empregada do Espírito Santo é de Vitória	20 adolescente ainda dormem na ruas. Na mesma situação vivem 160 adultos	3 centros de convivência e 33 grupos de convivência

Transporte





DISPOSIÇÃO. "O mais difícil é subir com os 15 quilos de compras do supermercado", conta Vilma

As escadarias de Vilma

A diarista, que reside em Jaburu há 30 anos, enfrenta 80 degraus, pelo menos umas cinco vezes por dia

■ Quem mora em um dos 29 bairros localizados nos morros de Vitória tem a vida marcada por um sobe e desce infundável de escadas. Ao todo são 611 escadarias na Cidade, muitas delas com diversos entroncamentos, mas nem a administração municipal sabe o número de degraus que as compõem. Mas o esforço que eles exigem a diarista Vilma de Jesus dos Santos, 30 anos, conhece muito bem.

Por dia ela chega a subir mais

de cinco vezes a Escadaria Constantino, que a leva a sua casa, no alto do bairro Jaburu. "São mais de 80 degraus", conta. O vai e vem é necessário: ela precisa ir ao trabalho, fazer compras, buscar remédios, visitar os vizinhos, ir a feira. "O mais difícil são as compras". E haja força. Quando volta do supermercado Vilma chega a carregar 15 quilos. "Tem que ter pique. Coloco tudo numa caixa que vai para o alto da cabeça", relata.

Casada e com quatro filhos, ela vive há 30 anos no bairro. "Já morei na Serra, mas não me acostumei e voltei para Jaburu", conta Vilma. Ela não é a única moradora a enfrentar as escadarias com muita disposição e

bom humor. Sua amiga Vitória Vicente dos Santos, de 60 anos, criou os 10 filhos e cinco netos no bairro. "Dependendo do lugar para onde vai as escadas são muito mais rápidas", pontua Vitória, sem apresentar o menor sinal de cansaço enquanto caminha para casa, depois de enfrentar a terceira subida daquela manhã. E não pensa que fica por aí. "Para chegar em casa são mais 8 degraus. Para estender a roupa outros 15", conta.

As duas garantem que a situação já foi muito mais difícil. "Hoje ainda temos uma estrada, que veio com o projeto Terra. Já houve tempo de termos que subir na pedra, mesmo com chuva", conta Vitória.

Socioeconômicos

54,76%

do PIB da Região Metropolitana vem de Vitória, que contribui ainda com

27,2%

do PIB do Espírito Santo

29,6%

é o potencial de consumo de Vitória

28,6%

da mão-de-obra empregada do Espírito Santo é de Vitória

8.895

é o número de famílias que recebem o benefício do programa Bolsa-família

20

adolescente ainda dormem na ruas. Na mesma situação vivem 160 adultos

3

mil idosos são atendidos nos

3

centros de convivência e

33

grupos de convivência

Transporte

144

remadas são necessárias para atravessar os 300 metros da baía de Vitória. Por dia 15 catraieiros, em 14 barcos, fazem a travessia de 600 passageiros, por R\$ 1,50

60

postos de combustível vendem, por mês, 12,5 milhões de litros de combustível, sendo 60% de gasolina, 25% de álcool e 15% de diesel

311

ônibus circulam pela cidade, em 56 linhas, transportando por dia cerca de 150 mil passageiros

455

é o número de pontos de táxi, onde atuam 456 taxistas e outros 456 defensores

831.895

é o número de viagens feitas pelos moradores. Cerca de 249 mil são de carro, 190 mil de ônibus, 177 a pé, 22 mil de bicicleta, 12 mil de moto e cerca de 5 mil de táxi

40

minutos é o tempo para atravessar a cidade, de carro. De ônibus o percurso é feito em 1h30

157.300

veículos compõem a frota de Vitória

185

são os cruzamentos com semáforos. 48 segundos é o menor tempo que um semáforo permanece fechado

Fauna urbana

8

espécies de mosquito são mais frequentes na Capital. Uma delas, a Psorophora, chegar a medir mais de

1,5 centímetros

40 mil

litros de larvicida biológico diluído, mais 55 quilos de larvicida granulado e 9 quilos de larvicida em pó são utilizados para combater os mosquitos, por mês

640 mil

ratos estão nas ruas, o equivalente a dois roedores por morador

800

quilos de raticida por mês são utilizados para combatê-los

50

cavalos trabalham com carroceiros

20

mil pombos ocupam as ruas de vários bairros

6

ataques de morcegos são registrados por mês. Ainda não se sabe o tamanho da população

30 mil

cães vivem na Capital. Só nas ruas estima-se que sejam 4 mil

6,2

mil é o número de gatos

Alimentação

40 moquecas, em média, são feitas por dia nas 20 casas especializadas. No preparo do prato são gastos 800 quilos de peixe, 80 quilos de tomate, 40 quilos de cebola e 3.200 macinhos de coentro

40 panelas são confeccionadas por dia pelas 32 artesãs do Galpão das Panelas. Na produção são gastas 12 bolas de barro, com 8 quilos de argila cada uma delas. Precisam de 4 dias até que fiquem prontas e possam ser vendidas a

R\$ 15,00

em média

160 mil

cafezinhos são vendidos por dia em vários pontos de Vitória, a preços que variam de R\$ 0,50 a R\$ 1,50

140

catadores retiram em dias de maré boa, cada um deles, 7 dúzias de caranguejo dos mangues. Durante as 8 horas de trabalho chegam a mergulhar o

braço até 20

vezes em busca do crustáceo

414 mil

pães são vendidos por dia em 230 padarias, onde trabalham 3.450 funcionários. Para a produzi-los são necessários

23 toneladas

de trigo



MEROS

317 mil habitantes

apenas 21.866 pessoas. Os números não mentem, o crescimento foi de 1.353,47%. Uma população que, assim como a cidade, está passando por grandes transformações. O número de jovens diminuiu: em 1960 eram 38,6% da população, em 2000 passaram a 24,3%. Já os idosos aumentaram de 3,2% para 6,2%. Também houve crescimento na população em idade produtiva, que passou de 58,5% para 69,6%. Números (de volta a eles) que devem passar por mudanças no próximo ano, quando for realizado o Censo. Aliás, esse é o maior exemplo do quanto um conjunto de números

podem explicar e impactar a nossa vida.

Voltando aos nossos "cálculos", a mudança no perfil populacional vai significar novas demandas para a cidade. A necessidade por empregos será maior, assim como será forte a pressão sobre o sistema escolar e de saúde, e por atividades que ocupem o tempo. O que já é visível nas demandas das comunidades: dentre as obras pedidas no orçamento participativo estão as praças. Uma marca registrada da cidade, que possui 23 delas. Aliás, um bom local para curtir o dia de hoje, o aniversário de Vitória.

GILDO LOYOLA



Ela adotou uma praça em Jardim da Penha

■ ■ "A praça da dona Vera". Assim é conhecida uma pequena área verde localizada em Jardim da Penha. Há 28 anos o espaço foi adotado pela funcionária pública aposentada, Vera Nancy Borges, de 74 anos. "Aqui era um matagal só. Não tinha canteiros, árvores, plantas, nada", conta. No local hoje há 19 tipos de árvores, flores, orquídeas, playground - com balanço e escorregador - e seis bancos de madeira. "Tem até um abacateiro que plantei", conta Vera.

E é das quatro janelas de seu apartamento, voltadas para a praça, que ela monitora o ambiente. Cuida para que as crianças aproveitem o espaço sem nenhum tipo de depredação. "Fico de olho para não pisarem na grama, não amassarem os aramados dos jardins ou quebrarem os bancos e lâmpadas", relata. A atenção é tanta que ela mesmo fecha o pequeno playground à noite. "Para evitar que animais ou moradores de rua fiquem no local. A areia é lavada com cloro e secada para evitar doenças para as crianças".

O mesmo cuidado tem com as lixeiras, todas lavadas semanalmente. Para o trabalho conta com a ajuda de sua "equipe", como chama carinhosamente os funcionários da prefeitura que trabalham no local. "E tem o José Mauro, coordenador da limpeza, que sempre atende aos meus pedidos", diz. Há alguns anos a praça ficou sem jardineiro por 8 meses. Na época dona Vera não teve dúvidas: pagou com seu dinheiro um garoto para limpar a área. "Um dia o prefeito passou na rua e me viu catando os matos. Se sensibilizou e enviou uma equipe", conta. Mas nos domingos, enquanto sua "equipe" descansa, ela varre a praça. "É preciso conservar", pondera.

Imóveis / Comércio

8.782

unidades estão em construção em Vitória.

O bairro com maior número de obras é Jardim Camburi,

com **3.824**

40

farmácias, além de 143 drogarias atendem na Capital

100

é o número de supermercados

59.535

é o número de casas. Existem ainda 2.299 edifícios residenciais e outros 655 comerciais

628

igrejas

170

mil sacos de cimento e 4,2 mil latas de tinta são vendidos por mês, em

170

lojas de material de construção

Clima

107

foram os dias de chuva até o último dia 2. No período choveu 1.055,2 milímetros, o equivalente a 1.055 litros de água em um metro quadrado

80

milímetros ou 80 litros de água em um metro quadrado foi o que choveu em um só dia. Aconteceu no dia 7 de abril deste ano

35,9°

foi a temperatura mais alta deste ano, registrada na tarde do dia 3 de março

14,7°

foi a menor temperatura registrada na

AMOR. Vera não mede esforços para conservar "sua praça". Se os garis estão de folga, ela varre a área

metro quadrado
tura registrada na
madrugada do
dia 14 de junho

Vias públicas

611
escadarias, garantem
o acesso a **29** bairros
localizados em morros

1.768
ruas interligam
os bairros

52 alamedas

10 ladeiras

96 avenidas

167 travessas

554 becos

Equipamentos Públicos

23.182
é o número de
postes

1.500
é o número de pape-
leiras de lixo. Mais

141
é o número de escolas,
onde estudam

28
é o número
de Unidades
de Saúde

2.000 serão
instaladas em breve.
Há ainda **106** de-
pósitos de lixo

49.932 alunos
(educação infantil,
fundamental e de
jovens e adultos)

Meio Ambiente

235
é o número
de praças

27.295
árvores estão
plantadas na
cidade

300
toneladas de lixo
domiciliar são
recolhidas por dia

114
toneladas da
coleta seletiva
são recolhidas
por mês

7 parques
naturais

270
toneladas
de entulho,
capina,
resíduos de
mutirão de
limpeza são
recolhidos
por dia

14
parques
urbanos

100
toneladas
de resíduo
hospitalar
mensal

Infraestrutura

55.280
Megawatt é o
consumo de
energia dos

963
km de redes
de baixa e
alta tensão
garantem
o abasteci-
mento

175
metros é a
altura que
a água é
bombeada
para o Morro
do Cabral.
É o local
mais alto
que a Cesan
abastece

136.722
consumidores

3.468
transforma-
dores

Há 28 anos ele prepara a moqueca capixaba

■ Há 28 anos ele faz o mais tradicional dos pratos da culinária capixaba: a moqueca. Já serviu a iguaria para muitas celebridades, artistas e políticos, incluindo o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. “Já perdi a conta. Só as fotos para ajudar a lembrar”, diz Hercílio Alves da Silva Filho, o Pirão, se referindo às inúmeras fotografias de clientes espalhadas pelas paredes do seu restaurante. Tudo começou na cozinha do restaurante São Pedro, do seu pai - fundado há 57 anos -, onde trabalhou junto com a mãe e o irmão. “Por 27 anos o único prato do restaurante do meu pai foi a moqueca”, conta.

Hoje prepara cerca de 40 moquecas por dia para um público que, em sua maioria, vem a Vitória a negócios. “Aqui todo mundo chega com hora marcada para o voo”. A agilidade é garantida com a ajuda de 8 cozinheiras e 7 garçons, muitos deles há mais de 12 anos na casa. “É nesta hora que a experiência conta”, relata Pirão.

Para produzir o prato ele compra diariamente cerca de 50 quilos de Badejo, o peixe preferido para a moqueca. “E tem que ser fresquinho, por isso não dá para estocar”, diz Pirão. Mas a leveza do prato não o livrou da obesidade. “Exagerei”, conta, ressaltando que uma boa dieta já o ajudou a emagrecer. “São os muitos números da minha vida: 3 pontes de safena, 1 infarto, 8 cateterismos, 1 angioplastia, 2 casamentos desfeitos, 6 apartamentos perdidos”. Mas tem coisas boas. “Com certeza: 1 filho, 27 anos de trabalho no meu restaurante, 22 estrelas da 4 Rodas, 34 quilos a menos e 62 anos de Vitória”.



TRADIÇÃO. Pirão: experiência adquirida no restaurante do pai, junto com a família